

A vida em risco

Noções de segurança e faces da proteção no trabalho

► **Mário César Ferreira**

Conforme escreveu Guimarães Rosa: “Viver é perigoso... Porque aprender a viver é o que é o viver mesmo... Travesia perigosa, mas é a da vida”. Andando na trilha da reflexão proposta por Guimarães, no contexto das organizações, pode-se afirmar que a vida no trabalho é inseparável de risco e o permanente aprendizado é requisito essencial para lidar com os perigos. Este é o modo mais eficaz para se fazer a travessia perigosa de tudo que pode significar a sobrevivência efetiva no mundo do trabalho. De fato, no cotidiano das corporações públicas e privadas é o corpo e a mente que cotidianamente estão em risco. Sobreviver no sentido mais amplo é um desafio rotineiro. Mas, afinal quais são os laços e as interfaces entre a Segurança no Trabalho e a QVT?

Esta foi uma pergunta que um aluno de pós-graduação, com formação em engenharia, me fez recentemente. Dizia ele: “A relação entre a Qualidade de Vida no Trabalho e a Saúde Ocupacional aparecem nas tuas pesquisas e escritos de modo eloquente. Todavia, a questão da Segurança no Trabalho permanece implícita ou pouco visível. Então... qual é a relação efetiva entre a QVT e a Segurança no Trabalho?”.

A relação entre as duas questões é umbilical, estreita. Mais que isso, é uma relação de mão-dupla no sentido de que a percepção pelos trabalhadores de Segurança no Trabalho é promotora de QVT e, por sua vez, a existência de qualidade de vida nas corporações, amplifica a possibilidade de segurança nas mesmas.

VISÃO HOLÍSTICA

Há mais de 10 anos fazendo pesquisas em Qualidade de Vida no Trabalho em organizações brasileiras, quando se trata de Segurança no Trabalho é eloquente uma percepção coletiva dos trabalhadores



Mário César Ferreira - Pós-doutor em Ergonomia Aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho pela Universidade Paris 1 Sorbonne (França)
mcesar@unb.br
www.ergopublic.com.br



sobre a necessidade vital de se sentirem seguros no ambiente laboral. Ao definirem o que é QVT, eles dizem assim: “QVT é quando percebo que o meu trabalho/emprego não coloca em risco a minha vida pessoal e de minha família”.

Evidente que a noção de segurança aqui é bastante abrangente, englobando vida no trabalho e fora dele. Mas, esta noção que constatamos nas falas dos trabalhadores é assertiva, correta. A segurança precisa ser também pensada e trabalhada de modo holístico. Para além das dimensões do corpo e da mente, ela deve contemplar também o elo trabalho-vida social. O que se passa na vida do sujeito fora da empresa repercute e influencia a sua conduta no contexto de trabalho, potencializando a ocorrência ou não de (in) acidentes laborais. O inverso é igualmente verdadeiro.

A segurança ocupacional se associa fortemente com a Qualidade de Vida no Trabalho quando as corporações cuidam das condições de trabalho, agregando nelas o selo da Ergonomia. Isto implica em ações planejadas que nascem da participação efetiva dos trabalhadores e gestores voltadas para o fornecimento de meios adequados de trabalho (arquitetônicos, instrumentos, matéria-prima, confortos acústico, visual, térmico etc.) e a capa-

tação profissional para uso apropriado de tais meios. Não apenas isto tem impacto no sentimento de Segurança no Trabalho. Há outros fatores cruciais que a colocam em sintonia com a QVT.

INTERFACES

O sentimento de segurança pelos trabalhadores aumenta também e, em certa medida, se aproxima de sua plenitude, quando as corporações agem adequadamente nos âmbitos da organização do trabalho; das relações socioprofissionais; do reconhecimento e valorização dos trabalhadores; do crescimento profissional; e das práticas gerenciais. Tais fatores associados com as condições de trabalho ergonômicas constituem as múltiplas faces do conceito ampliado de proteção. Aqui residem efetivamente as relações estreitas e respectivas interfaces entre a Qualidade de Vida no Trabalho e a Segurança no Trabalho.

O lugar da QVT e a importância da sua promoção para alavancar a Segurança no Trabalho é absolutamente estratégica, incontornável. Em tempos de agravamento da crise econômica, social e política no Brasil, aliar QVT e Segurança no Trabalho é um dos modos mais sustentáveis para enfrentar um 2017 que dá os seus primeiros passos.